

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842:~)

Quarta feira 20 de Julho.

(NUMERO 52.)

*A verdadeira, e a falsa modestia.*

**Q**UEM conhece o mundo não pode deixar de convencer-se do respeito, e timidez, que as assembleas publicas costumão inspirar ás pessoas, que devem fallar, ou fazer alguma cousa em sua presença: pode-se dizer, que he huma especie de sobre embarço, a que se achão expostos os homens de merito. Quantos bravos Officiaes há, que imperterritos tem batido o inimigo em campo raso, e ficão perplexos, e atarantados, quando se tracta de pronunciar hum discurso perante huma reunião de amigos em particular? Parece que há algum encantamento nos olhos d'huma roda de pessoas, que os pregão simultaneamente sobre outra.

He impossivel, que quem he possuido de bastante modestia appresente se com desembaraço, e afoiteza, se tem de fallar, ou de cantar em publico. Ninguém ignora, que para a força da pronunciação contão-se os diversos órgãos da palavra, que devem ser perfeitos em hum orador, como sejam; a lingua, os dentes, os labios, o nariz, o paladar, e a trachearteria, e sobre tudo a fisionomia. Mas com quanto o excesso de modestia entorpeça a lingua, e a torne incapaz de suas funcções naturaes, todavia o Orador tambem deve de ter certa quantidade de modestia, que os Rhetoricos prescrevem a seus discipulos, como hum ponto essencial da su'Arte. Cicero dizia, que não gostava do orador, que não mostrava hum pouco de confusão na entrada do seu discurso; confessando, que elle mesmo nunca orou sem que a

principio fosse assaltado d'huma especie de susto, e de tremor. O certo he, que tal deferencia he devida a hum numeroso auditorio, e que não deixa de o predispor em favor d'aquelle, que falla. Já se há notado, que os mais bravos são d'ordinario os mais timidos n'essas occasiões: e com effeito não há no mundo creatura mais imprudente, do que o covarde, que sendo atrevido, quando se tracta de fallar, tem o braço fraco, quando he preciso bater se, como aquelle Drances, de quem disse Virgilio—*lingua melior, sed frigida bello dextera.*—

A modestia, quando rasoavel, dá relevo á eloquencia, e a todos os grandes talentos, que o homem possui. Ella realça o esplendor de todas as virtudes, que acompanha; ella produz o mesmo effeito, que as sombras nos quadros, levanta, e arredonda cada figura, e torna mais decas, e bellas as cores, posto lhes diminua a vivacidade. Não serve a modestia somente para ornar a virtude, senão tambem para a proteger, e defender. He ella huma especie de sensação viva, e delicada n'alma, que a impelle a apartar se de tudo o que a expõe a qualquer perigo, e até mesmo do que tem a menor apparencia de perigo.

Lê se na historia da antiga Grecia, que houve huma quadra, em que as mulheres d'aquelle paiz forão assaltadas de huma tão extraordinaria melancolia, que muitas chegavão ao extremo de suicidarse. De balde empregou o Senado diversos meios para remediar tão funesto mal; até que promulgou hum decreto, que ordenava, que o corpo de toda e qualquer mulher, que se tivesse morto por

suas mãos, fosse exposto nú, e arrastado por todas as ruas da cidade em hum taboa. Só esta medida foi capaz de pôr dique ao curso dessa mania: e este exemplo nos faz ver até onde chega a força da modestia, que foi capaz de vencer a violencia da desesperação, e da raiva, ao mesmo passo que serve para mostrar, que no bello sexo o temor da vergonha sobrepuja o da morte! E ainda dirão, que o Carapuceiro he detractor das mulheres?

Se tanta influencia tem a modestia sobre as nossas acções, e em muitos casos he para a virtude hum baluarte incontestavel; haverá cousa, que mais possa contribuir para a ruina dos bons costumes, do que essa pretendida polidez, que reina entre as pessoas do mundo, a qual estigmatiza com o ferrete do ridiculo o que há de mais honesto em o nosso proceder, que dá foro de bella educação a impudencia, e quer, que hum homem nunca se desvaire, não por ser innocente, sim unicamente por despejado? Cria Seneca, que era a modestia tão bom freio contra o vicio, que ordena o seu uso em particular, e nos recomenda, a excitamos em nós mesmo em occasiões imaginarias, quando nos falleção reaes. Tal he pelo menos o seu fim, quando nos aconselha o figurar-nos, que Catão nos acompanha na maior solidão, e observa todas as nossas acções. Finalmente quem banisse do mundo a modestia, espancaria mais da metade da virtude, que nelle s'encontra

Releva porém advertir, que se há modestia mui virtuosa, e digna de louvores, há tambem hum falsa modestia, que bem merece todos os apodos do ridiculo. He, por ex, falsa modestia ter hum homem vergonha de obrar conforme ás luzes da sua razão, e fogir de que o surprendão praticando certos deveres, para a observancia dos quaes veio elle ao mundo. Quantas pessoas há, que parece encher se de pejo, quando se tracta de exercer em publico qualquer acto de Religião! Nossos avós nunca deixarão de dar graças a Deos depois da comida quotidiana; mas hoje quem há, que tal

faça, mormente tendo hospedes em sua casa? A Sancta Religião, que professamos de accordo com a sã Filosofia nos ensinão, que todos os bens derivão da mão dadivosa, e omnipotente do Creador: e que cousa mais acertada, mais digna, e mais louvavel, do que darmos lhe incessantes graças por seus beneficios de cada momento? Como pode ser motivo de vergonha para hum Christão o mostrar-se submisso, e agradecido á Providencia Divina? Outr'ora ninguem escrevia a outrem sem pôr no sobr'escripto da carta o competente --- *Deos Guarde a Vm. muitos annos* --- Hoje se ainda há quem tal pratique he tido em conta de antiquario, e fanatico: hoje as luzes do seculo (dizem) que já não permitem desses, o d'outros bigotismos. Consta, que o grande Newton nunca proferira, ou ouvira o Sanctissimo Nome de Deos, que o não accompanhasse d'huma profunda reverencia: mas Newton era hum basbaque em comparação dos nossos alinhados jovens do seculo 19!

No tempo do Rei velho os filhos já barbadões, já cazados, Sacerdotes, &c. ainda tomavão a benção a seus pais em qualquer lugar publico, que os encontravão, como hum signal de deferencia, e respeito religioso ao auctor dos seus dias: mas presentemente qual he o fedelho, que tal pratique ainda no interior da casa paterna? E que de criminoso havia neste acto para que fosse proscripto da educação moderna? N'outras eras ninguem entrava me qualquer Igreja sem ajoelhar perante o altar, e fazer oração maior, ou menor segundo o seu fervor, e devoção: presentemente entra-se pelas Igrejas, e dellas se sahe, como se forão armazens, ou cazas de baile: e nisto consiste o apuro da civilisação. Eu quizera, que varios dos nossos buginicos, e filosofinhos de borra entrassem em dias de Domingo na Igreja dos Ingleses para verem o silencio, o recolhimento, o respeito, e devoção, com que estes ali estão: mas os Ingleses são huns basbaques, e não participão das luzes do seculo; cá os nossos jovens sim: cada hum he hum Diderot, hum Boulanger, hum Dupuy, hum Voltaire.

Mas apesar de todos os devaneios da nossa má-criação fica em pé a promessa de J. C., que disse --- *Qui confitebitur me coram hominibus, confitebor et ego eum coram Patre meo &c.* ---

Qual he hoje a menina de bom gesto, que se persigna directamente, como manda o Cathecismo? Qualquer destas em entrando na Igreja, aonde ordinariamente muitas vão por função de novenas, faz sua mezurinha ao altar, ajoelha, e com toda a dengue descreve com os dedinhos humas garatujas no rosto mui rapidamente, e assim por modo de quem procura tirar do mesmo rosto algumas teias de aranha. Algumas *pro formula* ainda movem brandamente os labios, affectando, que rezão: digo affectando; porque muitas há, que não sabem nem o Padre Nosso, sabendo perfeitamente as quadrilhas, e quasi de cór innumeraveis novellas. N'outras eras quando qualquer espirrava, os circunstantes não deixavão de o felicitar com o competente -- *Dominus tecum*: mas entendo a civilização moderna, que tal uso não prestava, e substituiu o pelo *viva*; porque não convem desejar ao proximo, senão bens temporaes: o auxilio Divino, nesse poucos creem, e poucos o querem. Ainda na minha menenice em dando Ave Marias, fosse qual fosse a reunião, e companhia, todos se erguião, todos rezavão, e por fim davão-se reciprocamente as boas noites; hoje porem tem-se proscripito esse uso Christão, no qual em verdade não descubro cousa, que mereça ser reprovada: mas já bem poucas pessoas o praticão, huns porque guardão a Religião só para os ultimos momentos da vida, e outros porque envergonhão se de se mostrarem Christãos!

Outra especie há de falsa modestia, a qual induz o homem a envergonhar-se da sua pessoa, do seu nascimento, da sua profissão, da sua pobreza, e de cousas semelhantes, que não estava em seu poder prevenir, e nem remediar. Se alguém entende, que por isso se torna ridiculo, muito mais o he por envergonhar-se do estado, em que o colocou a Providencia. Tal individuo antes disso

mesmo devêra tirar occasião para ostentar hum nobre ardor, e encobrir esses defeitos, que não dependem d'elle, com a aquisição de boas qualidades, que estão em seu poder, imitando de certo modo a Cesar, que porque era calvo, tinha grande cuidado de ornar de louros a propria cabeça. Só os vicios, só as más acções devem envergonhar-nos, e não a pobreza, nem o nascimento, &c.

Finalmente grande he o preço da verdadeira modestia, mormente no bello sexo. Ella he, por assim dizer, o verniz de todas as virtudes. Huma senhora modesta faz se credora de maior respeito, e não há libertino, que se lhe atreva.

## VARIEDADES.

*Copia fiel d'hum Officio, que certo Juiz de Direito dirigio ao Juiz Municipal.*

Tendo hontem apparecido neste lugar a noticia de minha remoção desta Comarca, hoje pela manhã passei pelo dissabor de ver em minha porta pintada como por desfeita hum grande forquilha. São quatro horas da tarde, e a Policia á vista d'um ataque semelhante feito á primeira Authoridade desta Comarca, não tem tomado parte; posto que o clamor publico indigite os auctores de semelhante crime, sou por este a dirigir me a V. S. como encarregado da Policia fazendo o responsavel por qualquer outro ataque, que me possão fazer, e que para o prevernir tenha eu de empregar meios fortes visto que morando quasi defronte d'uma guarda composta de soldados d'uma Policia ameaçadora da segurança dos Habitantes desta Comarca por sua natureza pacificos nada virão; posto que o luar de hontem fosse tão claro como o proprio dia, no que parecem (quando não coniventes ao menos que de semelhante patuscada erão sabedores)

Perdoe V. S. os termos fortes de que me sirvo, visto que o caso não he para menos, e mui principalmente por proclamar hoje publicamente esse Bachá, ou alias Commandante do Destacamento,



que esse ferrete de vergonha gravado em minha porta, devia o ser em meu rosto. Deos Guarde a V. S. . . . 22 de Junho de 1842 --- Ilm. Sur., &c. &c.

Seja quem for este Snr. Juiz de Direito (a quem não tenho a honra de conhecer) e com a devida venia há-me de permittir, lhe diga francamente, que não pensou maduramente quando formulou tal Officio, e (fallando em frase escolastica) deo hum solemne desfructo. Em primeiro lugar tenho minha duvida que hum Juiz de Direito seja a primeira Authoridade da Commarca; porque bem podem pretender a mesma cathegoria v. g. o Commandante Superior da G. N., a Municipalidade, &c. Mas seja o que for, pedia a prudencia, nascida da grandeza d'alma de S. S., que nenhum caso fizesse dessa forquilha, que lhe pintarão na porta. O famoso Marquez de Pombal, que sempre era alguma cousinha mais, do que o Juiz de Direito d'hum Commarca, logo que decahio da graça da Rainha, e sahio do poder, foi alvo de innumerados epigrammas, e de toda a laia de pasquins: mas a sua grande alma, sobranceira a esses apodos, e doestos só proprios de homens de baixos sentimentos, em vez de agastar-se, ria dessas cousas. O mesmo pouco mais ou menos devia, a meu ver, praticar o Snr. Juiz de Direito a respeito da tal forquilha pintada em sua porta.

Tambem não sei, que crime seja o de pintar forquilhas: pelo menos o Codigo parece-me omisso a respeito do crime de forquilhas pintadas, gravadas, &c. &c. E que culpa pode ter nisso a Policia? Como pode esta evitar, que qualquer esturdo, vadio, &c. &c., encostando-se a humna porta, nella pinte não só humna senão mais forquilhas, que se podem garatujar com tanta presteza? Que que ria S. S., que em tal caso fizessem os agentes da Policia? Que procedessem a humna devassa para se saber quem fosse o perpetrador do horroroso crime de pintar forquilhas na porta do Snr. Juiz de Direito?

Bem longe estou de approvar o procedimento de quem quer que pintou a for-

quilha: porém da parte de S. S. estava, quanto a mim, o desprezar essa especie nova de pasquim, se he, que tal se pode chamar, e nem nisso fallar, no que mostraria magnanimidade, e filosofia bem proprias da primeira Authoridade da Commarca; e nunca por tal motivo mostrar-se tão zangado a ponto de ameaçar, que lançaria mão de meios fortes, e querendo responsabilisar o outro Juiz por qualquer outra forquilha, ou especie de ataque da mesma natureza, que houvessem de fazer a S. S., o que, em meu humilde entender, tenho por difficilimo; por que que Policia haverá tão providente, tão activa, tão vigilante, que possa embaraçar, que se pintem forquilhas nesta, ou n'aquella porta, e que pessoas desaffectedas a qualquer Authoridade, lhes dirijão este, ou aquelle apodo, lhe fação esta, ou aquella perrice?

Finalmente quero dar hum bom conselho ao Snr. Juiz de Direito, e he: que em qualquer posição social, em que se ache, ou seja a primeira, a segunda, ou a ultima Authoridade da Commarca nunca faça caso, e nem dê cavaco dessas cousas, antes seja o primeiro a rir se de forquilhas, e d'outros apodos desta natureza; porque se os tomar muito a peito, não faltará quem se lhe atreva. Meu amigo, e Senhor, quem governa há mister fazer retrazo de muitas cousas, ter olhos, e ás vezes não ver, e em muitos casos fazer ouvidos de mercador. São os proes, e precalsos do Officio.

#### ANECDOTA.

Mostrando o Rei D. João 5.<sup>o</sup> ao General dos Bernardos hum cavallo mui lindo, que lhe mandára de presente o Rei d'Hispanha, dizendo-lhe, que era turco; perguntou ao dito Padre Geral; se por tal o tinha, visto ser bom entendedor: ao que este respondeo. "Meu Senhor, o cavallo parece-me excellente; mas não o julgo turco, antes o tenho por tão christão, como V. M., e eu."

# O CARAPUCEIRO.

*Periodico Moral, e so' per accidens politico.*

Hunc servare modum nostri novere libelli  
Parcere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

ANNO DE 1842.)

Quart: feira 20 de Julho.

(NUMERO 52.)

*A verdadeira, e a falsa modestia.*

**Q**UEM conhece o mundo não pode deixar de convencer-se do respeito, e timidez, que as assembleas publicas não inspirar ás pessoas, que devem fallar, ou fazer alguma coisa em sua presença: pode-se dizer, que he huma especie de nobre embarço, a que se achão expostos os homens de merito. Quantos bravos Officiaes há, que imperterritos tem batido o inimigo em campo raso, e ficão perplexos, e atarantados, quando se tracta de pronunciar hum discurso perante hum reunião de amigos em particular? Parece que há algum encantamento nos olhos d'huma roda de pessoas, que os pregão simultaneamente sobre outra.

He impossivel, que quem he possuido de bastante modestia appresente se com desembaraço, e afoiteza, se tem de fallar, ou de cantar em publico. Ninguem ignora, que para a força da pronunciação contão-se os diversos órgãos da palavra, que devem ser perfeitos em hum orador, como seião; a lingua, os dentes, os labios, o nariz, o paladar, e a trachearteria, e sobre tudo a fizioomia. Mas com quanto o excesso de modestia entorpeça a lingua, e a torne incapaz de suas funcções naturaes, todavia o Orador tambem deve de ter certa quantidade de modestia, que os Rhetoricos prescrevem a seus discipulos, como hum ponto essencial da su'Arte. Cicero dizia, que não gostava do orador, que não mostrava hum pouco de confusão na entrada do seu discurso; confessando, que elle mesmo nunca orou sem que a

principio fosse assaltado d'huma especie de susto, e de tremor. O certo he, que tal deferencia he devida a hum numero auditorio, e que não deixa de o predispor em favor d'aquelle, que falla. Já se há notado, que os mais bravos são d'ordinario os mais timidos nessas occasiões: e com effeito não há no mundo creatura mais imprudente, do que o covarde, que sendo atrevido, quando se tracta de fallar, tem o braço fraco, quando he preciso bater se, como aquelle Drances, de quem disse Virgilio — *lingua melior, sed frigida bello dextera*.—

A modestia, quando rasoavel, dá relevo á eloquencia, e a todos os grandes talentos, que o homem possue. Ella realça o esplendor de todas as virtudes, que acompanha; ella produz o mesmo effeito, que as sombras nos quadros, levanta, e arredonda cada figura, e torna mais doces, e bellas as cores, posto lhes diminua a vivacidade. Não serve a modestia somente para ornar a virtude, senão tambem para a proteger, e defender. He ella huma especie de sensação viva, e delicada n'alma, que a impelle a apartar se de tudo o que a expõe a qualquer perigo, e até mesmo do que tem a menor apparencia de perigo.

Lê se na historia da antiga Grecia, que houve huma quadra, em que as mulheres d'aquelle paiz forão assaltadas de huma tão extraordinaria melancolia, que muitas chegavão ao extremo de suicidar-se. De balde empregou o Senado diversos meios para remediar tão funesto mal; até que promulgou hum decreto, que ordenava, que o corpo de toda e qualquer mulher, que se tivesse morto por

suas mãos, fosse exposto nú, e arrastado por todas as ruas da cidade em hum taboa. Só esta medida foi capaz de pôr dique ao curso dessa mania: e este exemplo nos faz ver até onde chega a força da modestia, que foi capaz de vencer a violencia da desesperação, e da raiva, ao mesmo passo que serve para mostrar, que no bello sexo o temor da vergonha sobrepuja o da morte! E ainda dirão, que o Carapuceiro he detractor das mulheres?

Se tanta influencia tem a modestia sobre as nossas acções, e em muitos casos he para a virtude hum baluarte inconquistavel; haverá cousa, que mais possa contribuir para a ruina dos bons costumes, do que essa pretendida polidez, que reina entre as pessoas do mundo, a qual estigmatiza com o ferrete do ridiculo o que há de mais honesto em o nosso proceder, que dá foro de bella educação a impudencia, e quer, que hum homem nunca se desvaire, não por ser innocente, sim unicamente por despejado? Cria Seneca, que era a modestia tão bom freio contra o vicio, que ordena o seu uso em particular, e nos recomenda, a excitarmos em nós mesmo em occasiões imaginarias, quando nos falleção reaes. Tal he pelo menos o seu fim, quando nos aconselha o figurar-nos, que Catão nos acompanha na maior solidão, e observa todas as nossas acções. Finalmente quem banisse do mundo a modestia, espancaria mais da metade da virtude, que nelle s'encontra.

Releva porém advertir, que se há modestia mui virtuosa, e digna de louvores, há tambem hum falsa modestia, que bem merece todos os apodos do ridiculo. He, por ex, falsa modestia ter hum homem vergonha de obrar conforme as luzes da sua razão, e fogir de que o surprendão praticando certos deveres, para a observancia dos quaes veio elle ao mundo. Quantas pessoas há, que por se encher se de pejo, quando se trata de exercer em publico qualquer act. Religião! Nossos avós nunca deixavam de dar graças a Deos depois da ceia quotidiana: mas hoje quem há, que

faça, mormente tendo hospedes em sua casa? A Sancta Religião, que professamos de accordo com a sã Filosofia nos ensinão, que todos os bens derivão da mão dadivosa, e omnipotente do Creador: e que cousa mais acertada, mais digna, e mais louvavel, do que darmos lhe incessantes graças por seus beneficios de cada momento? Como pode ser motivo de vergonha para hum Christão o mostrar-se submisso, e agradecido á Providencia Divina? Ontr'ora ninguem escrevia a outrem sem pôr no sobr'escripto da carta o competente --- *Deos Guarde a Vm. muitos annos* --- Hoje se ainda há quem tal pratique he tido em conta de antiquario, e fanatico: hoje as luzes do seculo (dizem) que já não permitem desses, e d'outros bigotismos. Consta, que o grande Newton nunca proferira, ou ouvira o Sanctissimo Nome de Deos, que o não accompanhasse d'huma profunda reverencia: mas Newton era hum basbaque em comparação dos nossos alinhados jovens do seculo 19!

No tempo do Rei velho os filhos já barbadões, já cazados, Sacerdotes, &c. ainda tomavão a benção a seus pais em qualquer lugar publico, que os encontravão, como hum signal de deferencia, e respeito religioso ao auctor dos seus dias: mas presentemente qual he o fedelho, que tal pratique ainda no interior da casa paterna? E que de criminoso havia neste acto para que fosse proscripto da educação moderna? N'outras eras ninguem entrava me qualquer Igreja sem ajoelhar perante o altar, e fazer oração maior, ou menor segundo o seu fervor, e devoção: presentemente entra se pelas Igrejas, e dellas se sahe, como se forão armazens, ou cazas de baile: e niato consiste o apuro da civilisação. Eu quizera, que varios dos nossos buginicos, e filosofinhos de borra entrassem em dias de Domingo na Igreja dos Ingleses para verem o silencio, e o respeito, e devoção, e a piedade dos Ingleses: mas os Ingleses não participão das nossas modas, e não os nossos jovens imitam os Ingleses. He hum Diderot, hum Voltaire.



Mas apesar de todos os devaneios da nossa má-criação fica em pé a promessa de J. C., que disse --- *Qui confitebitur me coram hominibus, confitebor et ego eum coram Patre meo &c* - -

Qual he hoje a menina de bom gosto, que se persigna directamente, como manda o Cathecismo? Qualquer destas em entrando na Igreja, aonde ordinariamente muitas vão por função de novenas, faz sua mezurinha ao altar, ajoelha, e com toda a denguece descreve com os dedinhos humas garatuhas no rosto mui rapidamente, e assim por modo de quem procura tirar do mesmo rosto algumas teias de aranha. Algumas *pro formula* ainda movem brandamente os labios, affectando, que rezão: digo affectando; porque muitas há, que não sabem nem o Padre Nosso, sabendo perfeitamente as quadrilhas, e quasi de côr innumeraveis novellas. N'ontras eras quando qualquer espirrava, os circunstantes não deixavão de o felicitar com o competente -- *Dominus tecum*: mas entendeo a civilisação moderna, que tal uso não prestava, e substituiu o pelo *viva*; porque não convém desejar ao proximo, senão bens temporaes: o auxilio Divino, nesse poucos creem, e poucos o querem. Ainda na minha menenice em dando Ave Marias, fosse qual fosse a reunião, e companhia, todos se erguião, todos rezavão, e por fim davão-se reciprocamente as boas noites: hoje porem tem-se proscripto esse uso Christão, no qual em verdade não descubro cousa, que mereça ser reprovada: mas já bem poucas pessoas o praticão, huns porque guardão a Religião só para os ultimos momentos da vida, e outros porque envergonhão se de se mostrarem Christãos!

Outra especie há de falsa modestia, a qual induz o homem a envergonhar-se da sua pessoa, do seu nascimento, da sua profissão, da sua pobreza, e de couzas semelhantes, que não estava em seu poder prevenir, e nem remediar. Se alguem entende, que por isso se torna ridiculo, muito mais o he por envergonhar-se do estado, em que o collocou a Providencia. Tal individuo antes disso

mesmo devêra tirar occasião para ostentar hum nobre ardor, e encobrir esses defeitos, que não dependem d'elle, com a aquisição de boas qualidades, que estão em seu poder, imitando de certo modo a Cesar, que porque era calvo, tinha grande cuidado de ornar de louros a propria cabeça. Só os vicios, só as más acções devem envergonhar-nos, e não a pobreza, nem o nascimento, &c.

Finalmente grande he o preço da verdadeira modestia, mormente no bello sexo. Ella he, por assim dizer, o verniz de todas as virtudes. Huma senhora modesta faz se credora de maior respeito, e não há libertino, que se lhe atreva.

## VARIEDADES.

*Copia fiel d'hum Officio, que certo Juiz de Direito dirige ao Juiz Municipal.*

Tendo hontem apparecido neste lugar a noticia de minha remoção desta Comarca, hoje pela manhã passei pelo dissabor de ver em minha porta pintada como por desfeita hum grande forquilha. São quatro horas da tarde, e a Policia á vista d'um ataque semelhante feito á primeira Authoridade desta Comarca, não tem tomado parte; posto que o clamor publico indigite os auctores de semelhante crime, sou por este a dirigir me a V. S. como encarregado da Policia fazendo o responsavel por qualquer outro ataque, que me possão fazer, e que para o prevenir tenha eu de empregar meios fortes visto que morando quasi defronte d'uma guarda composta de soldados d'uma Policia ameacedora da segurança dos Habitantes desta Comarca por sua natureza pacificos nada virão; posto que o luar de hontem fosse tão claro como o proprio dia, no que parecem (quando não coniventes ao menos que de semelhante patuscada erão sabedores)

Perdoe V. S. os termos fortes de que me sirvo, visto que o caso não he para menos, e mui principalmente por proclamar hoje publicamente esse Bachá, ou alias Commandante do Destacamento,

que esse ferrete de vergonha gravado em minha porta, devia o ser em meu rosto. Deus Guarde a V. S. . . . 22 de Junho de 1842 -- Ilm. Sur., &c. &c.

Seja quem for este Sur. Juiz de Direito (a quem não tenho a honra de conhecer) e com a devida venia há-me de permittir, lhe diga francamente, que não-pensou maduramente quando formulou tal Officio, e (fallando em frase escolastica) deo hum solenne desfructo. Em primeiro lugar tenho minha duvida que hum Juiz de Direito seja a primeira Authoridade da Commarca; porque bem podem pretender a mesma cathegoria v. g. o Commandante Superior da G. N., a Municipalidade, &c. Mas seja o que for, pedia a prudencia, nascida da grandeza d'alma de S. S., que nenhum caso fizesse dessa forquilha, que lhe pintarão na porta. O famoso Marquez de Pombal, que sempre era alguma cousinha mais, do que o Juiz de Direito d'uma Commarca, logo que decabio da graça da Rainha, e sabio do poder, foi alvo de inumeros epigrammas, e de toda a laia de pasquins: mas a sua grande alma, sobranceira a esses apodos, e doestos só proprios de homens de baixos sentimentos, em vez de agastar-se, ria dessas cousas. O mesmo pouco mais ou menos devia, a meu ver, praticar o Sur. Juiz de Direito a respeito da tal forquilha pintada em sua porta.

Tambem não sei, que crime seja o de pintar forquilhas: pelo menos o Codigo parece-me omisso a respeito do crime de forquilhas pintadas, gravadas, &c. &c. E que culpa pode ter nisso a Policia? Como pode esta evitar, que qualquer esturdio, vadio, &c. &c., encostando-se a hum porta, nella pinte não só hum senão mais forquilhas, que se podem garatojar com tanta presteza? Que que ria S. S., que em tal caso fizessem os agentes da Policia? Que procedessem a huma devassa para se saber quem fosse o perpetrador do horroroso crime de pintar forquilhas na porta do Sur. Juiz de Direito?

Bem longe estou de approvar o procedimento de quem quer que pintou a for-

quilha: porém da parte de S. S. estava, quanto a mim, o desprezar essa especie nova de pasquim, se he, que tal se pode chamar, e nem nisso fallar, no que mostraria magnanimidade, e filosofia bem proprias da primeira Authoridade da Commarca; e nunca por tal motivo mostrar-se tão zangado a ponto de ameaçar, que lançaria mão de meios fortes, e querendo responsabilisar o outro Juiz por qualquer outra forquilha, ou especie de ataque da mesma natureza, que houvessem de fazer a S. S., o que, em meu humilde entender, tenho por difficilimo; por que que Policia haverá tão providente, tão activa, tão vigilante, que possa embaraçar, que se pintem forquilhas nesta, ou n'aquella porta, e que pessoas desaffectedas a qualquer Authoridade, lhes dirijão este, ou aquelle apodo, lhe fação esta, ou aquella perrice?

Finalmente quero dar hum bom conselho ao Sur. Juiz de Direito, e he: que em qualquer posição social, em que se ache, ou seja a primeira, a segunda, ou a ultima Authoridade da Commarca nunca faça caso, e nem dê cavaco dessas cousas, antes seja o primeiro a rir se de forquilhas, e d'outros apodos desta natureza; porque se os tomar muito a peito, não faltará quem se lhe atreva. Meu amigo, e Senhor, quem governa há mister fazer retraco de muitas cousas, ter olhos, e ás vezes não ver, e em muitos casos fazer ouvidos de mercador. São os procs, e precalsos do Officio.

#### ANECDOTA.

Mostrando o Rei D. João 5.<sup>o</sup> ao General dos Bernardos hum cavallo mu. lindo, que lhe mandára de presente o Rei d'Hispanha, dizendo-lhe, que era turco; perguntou ao dito Padre Geral; se por tal o tinha, visto ser bom entendedor: ao que este respondeo. "Meu Senhor, o cavallo parece-me excellente; mas não o julgo turco, antes o tenho por tão christão, como V. M., e eu."